



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE PINHEIRO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM**

MAYCON ROGER COSTA PENHA

**INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO A PACIENTES COM
ANSIEDADE E DEPRESSÃO: UMA REVISÃO NARRATIVA COMPREENSIVA**

PINHEIRO-MA

2025

MAYCON ROGER COSTA PENHA

**INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO A PACIENTES COM
ANSIEDADE E DEPRESSÃO: UMA REVISÃO NARRATIVA COMPREENSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, campus Pinheiro, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Alécia Maria da Silva

PINHEIRO-MA

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Roger Costa Penha, Maycon.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO A PACIENTES COM ANSIEDADE E DEPRESSÃO: UMA REVISÃO NARRATIVA COMPREENSIVA / Maycon Roger Costa Penha. - 2025.

43 p.

Orientador(a): Alécia Maria da Silva.

Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro, 2025.

1. Síndromes Mistas. 2. Enfermagem. 3. Saúde Mental. 4. Jovens Adultos. 5. Projeto Terapêutico Singular. I. Maria da Silva, Alécia. II. Título.

MAYCON ROGER COSTA PENHA

**INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO A PACIENTES COM
ANSIEDADE E DEPRESSÃO: UMA REVISÃO NARRATIVA COMPREENSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Alécia Maria da Silva (Orientadora)
Mestre em Saúde da Família
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Walquíria do Nascimento Silva (1º Examinador)
Mestre em Saúde e Ambiente
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Francielle Costa Moraes (2º Examinador)
Mestre em Biologia Parasitária
Universidade Federal do Maranhão

"Pois onde estiver o seu tesouro, aí também
estará o seu coração."

(Jesus Cristo.)

AGRADECIMENTOS

A Deus, sempre, início e fim de todas as coisas.

À minha mãe, origem, pelo sustento e pelas primeiras e mais importantes lições.

À Maria Raimunda, que me fez ver o que realmente importa e de quem sinto saudade todos os dias.

Aos mestres, por suas lições de Enfermagem e de vida, mesmo quando os desafios pareciam intransponíveis.

À minha orientadora, Alécia Maria da Silva, pela paciência e dedicação ao longo dessa jornada, oferecendo suporte e direcionamento fundamentais para a realização deste trabalho.

A todas as pessoas que cruzaram meu caminho ao longo dessa trajetória, cada uma deixando sua marca de alguma forma. E, em especial, a quem não apenas caminhou ao meu lado, mas fez dessa jornada algo maior do que um simples percurso, trazendo luz, força e significado a cada passo.

Sou grato às experiências que me revelaram tanto a nobreza quanto os desafios da enfermagem. Aos enfermeiros que exercem sua vocação com ética, dedicação e compaixão, minha mais profunda admiração. E àqueles que se afastaram desse propósito, levo a valiosa lição do caminho que jamais devo trilhar

Por fim, agradeço à Minha Vida, sem a qual nada disso teria sentido.

RESUMO

RESUMO: As síndromes mistas, frequentemente denominada síndrome mista, são transtornos mentais de alta prevalência global, com significativo impacto na qualidade de vida e na funcionalidade dos indivíduos, especialmente jovens adultos. Este estudo tem como objetivo identificar intervenções de enfermagem eficazes no cuidado a pacientes com essas condições, utilizando teorias de enfermagem e o Projeto Terapêutico Singular (PTS) como ferramentas centrais. Foi realizada uma revisão narrativa de literatura com base em artigos publicados nos últimos cinco anos nas bases de dados LILACS, SciELO, MEDLINE e BDEF. Os resultados evidenciam que estratégias de cuidado baseadas nas teorias de Dorothea Orem, Hildegard Peplau e Wanda Horta são fundamentais para a promoção do autocuidado, fortalecimento das relações interpessoais e atendimento integral às necessidades humanas básicas. As barreiras identificadas incluem escassez de profissionais qualificados, recursos limitados e lacunas no treinamento contínuo, destacando a necessidade de aprimoramento das práticas e políticas públicas de saúde mental. Conclui-se que intervenções personalizadas, fundamentadas em evidências e aplicadas de forma interdisciplinar, são indispensáveis para melhorar a qualidade de vida e a saúde mental de jovens adultos com síndromes mistas.

Palavras-chave: Síndromes mistas. Enfermagem. Saúde mental. Jovens adultos. Projeto terapêutico singular.

ABSTRACT

ABSTRACT: Mixed syndromes, often referred to as mixed syndromes, are mental disorders with high global prevalence, significantly impacting the quality of life and functionality of individuals, especially young adults. This study aims to identify effective nursing interventions in the care of patients with these conditions, using nursing theories and the Singular Therapeutic Project (PTS) as central tools. A comprehensive narrative review of the literature was conducted based on articles published in the last five years in the LILACS, SciELO, MEDLINE, and BDENF databases. The results show that care strategies based on the theories of Dorothea Orem, Hildegard Peplau, and Wanda Horta are fundamental for promoting self-care, strengthening interpersonal relationships, and meeting basic human needs. The identified barriers include a shortage of qualified professionals, limited resources, and gaps in continuous training, highlighting the need to improve mental health practices and public policies. It is concluded that personalized interventions, evidence-based and applied interdisciplinarily, are essential to improve the quality of life and mental health of young adults with mixed syndromes.

Keywords: Mixed syndromes. Nursing. Mental health. Young adults. Singular therapeutic project.

LISTAS DE ABREVIACOES E SIGLAS

BNDF	Banco de Dados em Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências em Saúde
MEDLINE	Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica
NIC	<i>Nursing Interventions Classification</i>
NOC	<i>Nursing Outcomes Classification</i>
NANDA	<i>North American Nursing Diagnosis Association</i>
OMS	Organização Mundial da Saúde
PSE	Programa Saúde na Escola
PTS	Projeto Terapêutico Singular
PVC	Programa de Volta para Casa
RAPS	Rede de Atenção Psicossocial
SciELO	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 FUNDAMENTOS DA SÍNDROME MISTA	13
2.2 TEORIAS E MODELOS DE ENFERMAGEM APLICÁVEIS AO CUIDADO DE PACIENTES COM ANSIEDADE E DEPRESSÃO	14
2.3 PANORAMA GERAL DAS ESTRATÉGIAS DE CUIDADO EM ENFERMAGEM PARA SÍNDROME MISTA: ANSIEDADE E DEPRESSÃO	16
3. OBJETIVOS.....	20
3.1 OBJETIVO GERAL	20
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	20
4. RESULTADOS	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

Na era atual, marcada por rápidas transformações sociais e desafios inéditos, a saúde mental tornou-se uma área de grande preocupação central evidenciando os transtornos de síndrome mista, que envolve a ansiedade e depressão, com grandes proporções epidêmicas globalmente, estimando-se que existam cerca de 300 milhões de pessoas acometidas com sintomatologia do tipo depressão (OMS, 2022).

Essas condições, que não conhecem fronteiras, afetam milhões de pessoas de todas as idades e de diferentes camadas sociais, impactando profundamente não só a saúde e o bem-estar individual, mas também exercendo uma pressão considerável sobre os sistemas de saúde ao redor do mundo. O seu crescente reconhecimento pela sociedade no mundo e pelos profissionais de saúde, sublinha a urgência de estratégias eficazes para seu manejo, visando mitigar não apenas o sofrimento pessoal, mas também o ônus socioeconômico associado (Santomauro et al., 2021).

A importância do manejo adequado do transtorno da síndrome mista, transcende a melhoria da saúde mental individual, atingindo um aspecto crítico no tecido social e econômico das comunidades. Este transtorno, quando não abordado de forma eficaz, pode levar a um declínio significativo na qualidade de vida, afetando a capacidade de trabalho, as relações interpessoais, familiares e a participação social dos indivíduos na sociedade. Além disso, o seu tratamento requer frequentemente uma combinação de abordagens, incluindo terapias medicamentosas e psicossociais para alcançar resultados satisfatórios. Assim, a busca por estratégias de cuidado integrado e personalizado se torna essencial, não apenas para aliviar o sofrimento dos pacientes, mas também para reduzir os custos de saúde a longo prazo e fortalecer o bem-estar coletivo (Tavares et al., 2023; Kunkel et al., 2024).

Dentro desse contexto, o Projeto Terapêutico Singular (PTS) surge como uma ferramenta inovadora e eficaz, especialmente no campo da saúde mental, ao possibilitar um cuidado mais estruturado e individualizado. O PTS, enquanto estratégia multidimensional, integra o conhecimento interdisciplinar das equipes de saúde, propondo intervenções direcionadas às necessidades específicas dos pacientes, incluindo aspectos físicos, emocionais e sociais. Sua aplicabilidade no cuidado de jovens adultos, com a faixa etária de 20 a 30 anos, com síndrome mista reside na capacidade de articular diferentes tecnologias leves e duras de cuidado, favorecendo o protagonismo do paciente e sua adesão ao tratamento (Barros, 2010; Diniz, 2017; Hori e Nascimento, 2014).

Ao promover um planejamento terapêutico construído coletivamente, baseado nas

necessidades do usuário e sua rede de apoio, o PTS assume um papel fundamental na atenção integral e humanizada. A perspectiva singular dessa ferramenta de intervenção, reforça a relevância do papel da enfermagem e de sua prática no cuidado psicossocial, possibilitando intervenções precisas e coerentes com os contextos de vida dos pacientes. Para os enfermeiros, essa abordagem facilita a identificação das demandas individuais e coletivas, permite a implementação de estratégias alinhadas às teorias de enfermagem e o uso da sistematização da enfermagem através dos cuidados e classificações presentes na NANDA, NIC e NOC, ampliando assim, a resolutividade e a qualidade do cuidado prestado ao indivíduo (Nanda, 2023; Moorhead et al., 2018; Butcher et al., 2021; Vasconcelos et al., 2016; Oliveira, 2011).

No cenário do cuidado integral à saúde mental, os profissionais de enfermagem desempenham um papel muito importante e insubstituível, estando na linha de frente do acolhimento e atendimento aos pacientes jovens adultos com síndrome mista. Por meio de uma abordagem empática e baseada na evidência, eles não apenas administram tratamentos e monitoram a evolução clínica, mas também fornecem um atendimento humanizado dando um suporte emocional fundamental, que muitas vezes se traduz em um elemento chave para a recuperação (Viana et al., 2024).

A proximidade e a continuidade do cuidado possibilitam que os enfermeiros identifiquem nuances e mudanças no quadro clínico geral dos pacientes, permitindo intervenções oportunas e personalizadas. Esse cuidado multifacetado, que abrange aspectos físicos, emocionais e sociais, evidencia a complexidade da prática de enfermagem e a sua importância crucial no manejo eficaz da síndrome mista (Kunkel et al., 2024).

Embora diversos trabalhos tenham explorado práticas inovadoras e eficazes, a dispersão dessas informações demanda uma revisão narrativa e abrangente. A necessidade dessa revisão sobre as intervenções de enfermagem torna-se, portanto, imperativa, visando não apenas consolidar o conhecimento existente, mas também iluminar caminhos para a implementação de cuidados mais assertivos, efetivos e personalizados, que atendam às complexas necessidades dos jovens adultos que enfrentam essas condições.

Diante desse cenário, é essencial explorar os modelos e teorias de enfermagem e relacioná-los às intervenções de enfermagem no cuidado de jovens adultos com síndrome mista (ansiedade e depressão), além de analisar os desafios enfrentados pelos enfermeiros no manejo desses pacientes.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 FUNDAMENTOS DA SÍNDROME MISTA

A ansiedade e a depressão são transtornos mentais amplamente reconhecidos por sua complexidade e profundidade, emergindo como questões de saúde pública em escala global. Esses transtornos frequentemente coexistem, sendo denominados como Síndrome Mista, e afetam milhões de indivíduos em todas as esferas da sociedade, com impacto particularmente significativo entre jovens adultos, que compreende a faixa etária de 20 a 30 anos. Este grupo, devido às transições e pressões associadas à vida acadêmica, profissional e social, enfrentam um risco aumentado para o desenvolvimento dessas condições, o que agrava o impacto emocional e funcional no cotidiano (Aloufi et al., 2021).

Os sintomas depressivos são documentados há milênios, com registros hipocráticos já diferenciando a tristeza natural da depressão patológica. Na Grécia Antiga, a melancolia era considerada um distúrbio quando não havia um gatilho identificável ou quando sua intensidade era desproporcional. No século XVII, surgiram subcategorias mais específicas da depressão, refletindo um avanço na compreensão da condição. Com o tempo, critérios diagnósticos foram sendo refinados e, em 2013, o DSM-5 consolidou a depressão como um transtorno mental distinto, caracterizado por humor deprimido persistente e perda de interesse ou prazer em atividades diárias, além de sintomas cognitivos e fisiológicos associados. Estudos epidemiológicos apontam que essas condições transcendem barreiras culturais e socioeconômicas, representando um desafio significativo para indivíduos, famílias e sistemas de saúde em todo o mundo (American Psychiatric Association, 2013; Weissman, 2006; Kessler et al., 2017).

O diagnóstico clínico de ansiedade, criado em 1973 e revisado em 1982, 1998 e 2017, define-a como um “sentimento vago e incômodo de desconforto ou temor, acompanhado de resposta autonômica” e um sinal de alerta para perigo iminente. Vale ressaltar que a origem do transtorno de ansiedade pode variar entre indivíduos, podendo ser influenciada por desequilíbrios químicos, suporte familiar ou traumas (Mercês, 2021).

A síndrome mista contribui para uma diminuição substancial na qualidade de vida e na capacidade produtiva do indivíduo, refletindo-se também em custos econômicos elevados para a sociedade e nas intervenções de saúde. Entre os jovens adultos, e economicamente

ativos, essas condições frequentemente comprometem o desempenho acadêmico, a inserção no mercado de trabalho e nas relações sociais, gerando um ciclo vicioso de isolamento e deterioração do bem-estar dele(a) (Cairo et al., 2020; Santomauro et al., 2021).

Distinguindo-se em seus contornos clínicos, a ansiedade apresenta-se através de uma hiperativação do estado de alerta, resultando em uma antecipação apreensiva de futuros perigos, sejam eles reais ou imaginários, enquanto a depressão é caracterizada por um abatimento profundo, onde o desânimo e a desesperança prevalecem (Frias et al., 2021).

Embora ambos compartilhem algumas sobreposições sintomáticas, como dificuldades de concentração e distúrbios do sono, suas raízes e manifestações específicas demandam abordagens terapêuticas diferenciadas. Esta distinção sublinha a complexidade do diagnóstico e da intervenção, realçando a necessidade de uma avaliação cuidadosa e individual para a eficácia do tratamento, onde o entendimento detalhado destas nuances é fundamental para o sucesso dos cuidados prestados (Soares et al., 2011).

A etiologia da síndromes mista é multifatorial, envolvendo uma interação complexa entre predisposições genéticas, influências ambientais e experiências de vida. Fatores de risco como histórico familiar de transtornos mentais, estresse crônico, traumas ou eventos adversos na vida contribuem significativamente para o desenvolvimento dessas condições. Essa compreensão multidimensional sublinha a importância de abordagens de tratamento personalizadas, que não só abarcam intervenções médicas e multiprofissional, mas principalmente apoio psicossocial, enfatizando a necessidade de um olhar holístico para cada paciente. Reconhecer e mapear esses fatores é crucial para a prevenção, o diagnóstico precoce e a elaboração de estratégias terapêuticas efetivas, moldando a base sobre a qual os cuidados de saúde mental são construídos (Albuquerque et al., 2020; Aloufi et al., 2021).

2.2 TEORIAS E MODELOS DE ENFERMAGEM APLICÁVEIS AO CUIDADO DE PACIENTES COM ANSIEDADE E DEPRESSÃO

As teorias de enfermagem, constituem a espinha dorsal do cuidado holístico, oferecendo aos profissionais uma estrutura conceitual para entender e atender às complexidades do ser humano, especialmente quando confrontados com os transtornos mentais do tipo ansiedade e depressão. Essas teorias não apenas iluminam o caminho para uma prática de cuidado centrada no paciente, mas também enfatizam a importância de considerar os aspectos biológicos, psicológicos, sociais e espirituais da saúde de forma

individualizada (Tavares et al., 2023).

Ao aplicar esses processo teórico, os enfermeiros são capazes de formular estratégias de cuidado que transcendem o tratamento de sintomas, visando a promoção do bem-estar integral e o empoderamento dos indivíduos no gerenciamento de sua saúde e recuperação, embasando a prática de enfermagem em evidências e compaixão, que são essenciais para enfrentar os desafios da saúde mental contemporânea (Sousa, et al., 2023).

Dentro do escopo da saúde mental, a aplicação prática das teorias de Dorothea Orem, Hildegard Peplau e Wanda Horta ilustram a riqueza das abordagens de enfermagem no cuidado a pacientes com ansiedade e depressão. Orem com sua Teoria do Autocuidado, enfatiza a importância do papel ativo do paciente na gestão da própria saúde, incentivando estratégias que fortaleçam sua autonomia e capacidade de autocuidado. Peplau, por sua vez, destaca a essência das relações interpessoais entre enfermeiro e paciente, considerando a comunicação terapêutica como um veículo para a recuperação. Já Wanda Horta com sua visão sobre o Processo de Enfermagem, orienta a prática de cuidados através da identificação das necessidades humanas básicas, enfatizando uma abordagem personalizada e integral. Juntas, essas teorias oferecem um arcabouço para a elaboração de planos de cuidados que não só abordam os sintomas, mas também promovem a saúde mental, o bem-estar emocional e a reabilitação social dos pacientes, refletindo o compromisso da enfermagem com um cuidado verdadeiramente holístico e centrado no ser humano (Andrade et al., 2022; Figueredo-Borda, 2019).

A Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem destaca a importância da autonomia do indivíduo na gestão de sua saúde, o que se mostra particularmente relevante no contexto de ansiedade e depressão. Ao promover a identificação de sinais e sintomas, essa abordagem possibilita ao paciente compreender suas condições e adotar práticas preventivas e restauradoras, como hábitos de autocuidado que incluem alimentação adequada, higiene pessoal, exercícios físicos e manejo do estresse. Além disso, ao integrar a educação em saúde como ferramenta essencial, o enfermeiro capacita o paciente a superar as limitações impostas pelos transtornos, restaurando sua capacidade de tomar decisões e realizar ações que favoreçam o bem-estar. A relação terapêutica enfermeiro-paciente, orientada por essa teoria, também fortalece a resiliência emocional e contribui para a reconstrução de um estilo de vida saudável e alinhado às necessidades individuais. Assim, a Teoria de Orem oferece uma base sólida para intervenções de enfermagem que respeitam a singularidade do paciente, promovendo não apenas o alívio de sintomas, mas também a restauração do equilíbrio mental e emocional (Alves et al., 2024; Da Silva et al., 2021).

Já a Teoria das Relações Interpessoais de Peplau oferece uma abordagem valiosa para o cuidado de enfermagem em saúde mental. Baseada no processo interpessoal terapêutico, a teoria propõe que a interação entre enfermeiro e paciente seja estruturada em fases que promovam a comunicação e o entendimento das necessidades emocionais. Durante essas etapas – orientação, identificação, exploração e resolução –, o enfermeiro atua como facilitador, auxiliando o paciente a compreender e gerenciar suas ansiedades. Essa abordagem não apenas alivia os sintomas, mas também fortalece a autonomia e resiliência do paciente, promovendo seu desenvolvimento emocional. Essa integração dessa teoria ao processo de enfermagem destaca a importância de intervenções psicoterapêuticas embasadas em relações interpessoais, que agregam qualidade ao cuidado em saúde mental (Pinheiro et al., 2019; Franzoi et al., 2016).

Em seguida, a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta contribui de maneira significativa para o cuidado de enfermagem em casos de depressão e ansiedade ao priorizar uma abordagem centrada no indivíduo. Aplicada por meio do processo de enfermagem, a teoria proporciona intervenções direcionadas às necessidades específicas de cada paciente, considerando os aspectos físicos, emocionais e sociais que impactam a saúde mental. Ao integrar avaliações criteriosas e planos de cuidados personalizados, essa abordagem facilita o fortalecimento da autonomia do paciente e o restabelecimento do equilíbrio emocional, destacando o papel do enfermeiro como mediador no processo de recuperação e promoção do bem-estar integral (Lucena et al., 2011; Carvalho et al., 2019).

A implementação dessas teorias de enfermagem no cuidado à saúde mental enfrenta desafios, tais como a complexidade dos transtornos de ansiedade e depressão e a variabilidade das necessidades dos pacientes, que exigem dos profissionais uma constante atualização de conhecimentos e habilidades.

Assim, a complexidade na aplicação dessas teorias se traduz em um potencial para inovação e desenvolvimento profissional, promovendo um cuidado que não apenas alivia o sofrimento, mas também empodera os pacientes na jornada de recuperação, reafirmando o valor inestimável da enfermagem na saúde mental.

2.3 PANORAMA GERAL DAS ESTRATÉGIAS DE CUIDADO EM ENFERMAGEM PARA SÍNDROME MISTA: ANSIEDADE E DEPRESSÃO

No cenário atual da saúde mental, as estratégias de cuidado em enfermagem para o manejo da ansiedade e depressão são destacadas pela abordagem holística e integrada,

refletindo a compreensão de que o cuidado efetivo transcende a administração de medicamentos (Sousa et al., 2016; Gama et al., 2021).

Os enfermeiros, desempenham um papel crucial na implementação de um espectro diversificado de intervenções que vão desde o suporte emocional, técnicas de relaxamento e aconselhamento psicoeducativo até estratégias de promoção do autocuidado. Estas abordagens enfatizam a importância de personalizar o cuidado, reconhecendo e respeitando as experiências únicas de cada indivíduo com ansiedade ou depressão (Linder et al., 2019; Oliveira et al., 2020; Braga et al., 2020).

A enfermagem contribui não apenas para a melhoria dos sintomas, mas também para o fortalecimento da resiliência dos pacientes, promovendo uma recuperação eficaz e uma melhor qualidade de vida (Almeida et al., 2020).

No Brasil, a Política Nacional de Saúde Mental, fundamentada nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelece diretrizes para o atendimento de pacientes com transtornos como ansiedade e depressão na rede pública de saúde. O modelo de serviço de saúde para esses atendimentos denomina-se Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que é estruturada para oferecer cuidados integrais e humanizados presentes na Atenção Básica, através das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), além de unidades hospitalares municipais e/ou Estaduais como apoio e referência. Nesse contexto dos serviços disponíveis, a atuação da enfermagem envolve acolhimento, escuta qualificada, identificação precoce de sinais e sintomas, encaminhamento adequado e acompanhamento contínuo dos pacientes. O CAPS, em particular, desempenha um papel central ao oferecer atendimento multiprofissional e comunitário, priorizando estratégias de reabilitação psicossocial e integração dos usuários ao ambiente familiar e social (Silva, et al. 2020; Brasil, 2011).

No campo jurídico da enfermagem representada pela instituição COFEN/COREN, traz na Resolução COFEN nº 678/2021 a normatização da atuação da equipe de enfermagem em saúde mental, enfatizando a importância de profissionais qualificados para garantir a eficácia do cuidado prestado. Entre as políticas públicas, destaca-se também a inserção de programas como o Programa Saúde na Escola (PSE), que promove ações de educação em saúde mental, e o Programa de Volta para Casa (PVC), que oferece suporte psicossocial a pacientes egressos de internações prolongadas (COFEN, 2021).

Algumas práticas da assistência de enfermagem, são estratégicas e específicas para ansiedade e depressão e que envolve técnicas ajustadas às necessidades individuais dos pacientes: técnicas de relaxamento, como respiração profunda e meditação, são utilizadas e

reduzem a tensão física, intervenções comportamentais focam na reestruturação de padrões de pensamento negativos e no encorajamento de atividades que promovam o bem-estar, aconselhamentos e educação psicoeducativa servem para equipar os pacientes com conhecimentos sobre seus transtornos, estratégias de enfrentamento e a importância do autocuidado na gestão de sintomas e na prevenção de recaídas (Rua et al., 2017; Aloufi et al., 2021; Kunkel et al., 2024).

O processo de enfermagem é essencial para a organização do cuidado em saúde mental e no atendimento a pacientes com transtornos de depressão e ansiedade. De acordo com alguns estudos, analisou-se o serviço de enfermagem e sua aplicação nos serviços de saúde mental, evidenciando que o processo de enfermagem estrutura o atendimento em etapas fundamentais, como histórico de enfermagem, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. Essa sistematização permite intervenções personalizadas, otimizando o cuidado e promovendo maior autonomia para esses profissionais. Apesar dos avanços, os estudos destacaram também a existência de desafios como a necessidade de formação específica e a maior adesão ao modelo em diferentes níveis de atenção. Esses achados reforçam a importância do uso do processo terapêutico de saúde (PTR) como instrumento central no cuidado, alinhando-se às políticas públicas implantadas (Rede de Atenção Psicossocial-RAPS), para promover a reabilitação psicossocial e a integração comunitária (Bolsoni, et. al., 2016).

Todas essas abordagens, fundamentadas na evidência e na compreensão empática do contexto vivencial do paciente, visam não apenas mitigar os sintomas, mas também fortalecer a autonomia do paciente, melhorar sua qualidade de vida e, a capacidade de gestão da saúde mental a longo prazo nos diferentes espaços de atendimento voltados para o tratamento da síndrome mista. Infelizmente, a eficácia e implementação efetiva das estratégias de cuidado em enfermagem para ansiedade e depressão, enfrentam obstáculos significativos incluindo barreiras institucionais, limitações de recursos e a necessidade de cursos, capacitações e treinamentos especializados contínuos, dificultando assim a prestação de um cuidado adequado (Brandão, 2019; Albuquerque et al., 2020).

Outros desafios ainda persistem. A escassez de profissionais capacitados e que queiram atuar na área de saúde mental, também se torna outro fator limitante nos serviços, o que sobrecarrega as equipes já existentes e compromete a qualidade da assistência. A falta de protocolos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e a ausência de processos estruturados de trabalho, contribuem para encaminhamentos equivocados e lacunas no atendimento, intensificando a fragmentação do cuidado (Simão et al., 2022; Souza et al., 2023).

A precarização das condições de trabalho, seja em estrutura física e/ou salarial, a ausência de recursos terapêuticos adequados, escassos eventos e congressos na área de saúde mental e, não implantação do processo de educação permanente nas instituições, principalmente públicas, que são fundamentais para a atualização e capacitação dos profissionais, limitam a capacidade dos enfermeiros de implementar intervenções/ações eficazes reduzindo a eficácia destes (Souza et al., 2015; Silva et al., 2023).

Essas explicações, delineiam um caminho repleto de desafios e de oportunidades para a evolução da prática de enfermagem na assistência prestada aos indivíduos acometidos pela síndrome mista. Superá-los exige uma abordagem institucional que promova o desenvolvimento das políticas de saúde mental e o investimento em pesquisas e em capacitações dos recursos humanos, visando obtermos profissionais capazes de avaliar os sinais e sintomas da síndrome mista e assim também, saber utilizar a intervenção de cuidados mais adequada ao paciente. (Kunkel et al., 2024).

Olhando para o futuro, a superação dessas barreiras não apenas aprimorará o cuidado aos pacientes com ansiedade e depressão, mas também elevará o padrão da prática da enfermagem, garantindo que os cuidados sejam sempre baseados nas melhores evidências disponíveis e adaptados às mudanças nas necessidades de saúde da população acometida (Towsend et al., 2014).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Descrever a contribuição do Projeto Terapêutico Singular (PTS) como ferramenta de cuidado integrada às intervenções de enfermagem no manejo de jovens adultos com síndrome mista;

3.2 Objetivos Específicos

- Identificar e relacionar as teorias de enfermagem às intervenções eficazes no manejo da ansiedade e depressão;
- Explorar os modelos de teorias de enfermagem, relacionando-os às intervenções de enfermagem no cuidado de jovens adultos com síndrome mista
- Apresentar os desafios enfrentados pelos enfermeiros no cuidado aos pacientes com síndrome mista.

4 RESULTADOS

Artigo aceito para publicação ou publicado na Revista FOCO de QUALIS B2 CAPES REVISTA FOCO, [S. l.], v. 18, n. 1, p. e7471, 2025.

DOI: 10.54751/revistafoco.v18n1-046.

Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/7471>

1. Introdução

Na era atual, marcada por rápidas transformações sociais e desafios inéditos, a saúde mental tornou-se uma preocupação central, com transtornos como síndromes mistas (ansiedade e depressão) atingindo proporções epidêmicas globalmente, estimando-se que atualmente existam cerca de 300 milhões de pessoas acometidas com depressão (OMS, 2022).

Essas condições, que não conhecem fronteiras, afetam milhões de pessoas de todas as idades e diferentes camadas sociais, impactando profundamente não só a saúde e o bem-estar individual, mas também exercendo uma pressão considerável sobre os sistemas de saúde ao redor do mundo. O crescente reconhecimento desta crise pela sociedade no mundo e pelos profissionais de saúde sublinha a urgência de ter estratégias eficazes para seu manejo, visando mitigar não apenas o sofrimento pessoal, mas também o ônus socioeconômico associado (Santomauro et al., 2021).

A importância do manejo adequado das síndromes mistas transcende a melhoria da saúde mental individual, atingindo um aspecto crítico no tecido social e econômico das comunidades. Estes transtornos, quando não abordados de forma eficaz, podem levar a um declínio significativo na qualidade de vida, afetando a capacidade de trabalho, as relações interpessoais, familiares e a participação social dos indivíduos na sociedade. Além disso, o tratamento destas condições frequentemente requer uma combinação de abordagens, incluindo terapias medicamentosas e psicossociais, para alcançar resultados satisfatórios. Assim, a busca por estratégias de cuidado integrado e personalizado se torna essencial, não apenas para aliviar o sofrimento dos pacientes, mas também para reduzir os custos de saúde a longo prazo e fortalecer o bem-estar coletivo (Kunkel et al., 2024).

Dentro desse contexto, o Projeto Terapêutico Singular (PTS) surge como uma ferramenta inovadora e eficaz, especialmente no campo da saúde mental, ao

possibilitar um cuidado mais estruturado e individualizado. O PTS, enquanto estratégia multidimensional, integra o conhecimento interdisciplinar das equipes de saúde, propondo intervenções direcionadas às necessidades específicas dos pacientes, incluindo aspectos físicos, emocionais e sociais. Sua aplicabilidade no cuidado de jovens adultos, com a faixa etária de 20 a 30 anos, com síndromes mistas reside na capacidade de articular diferentes tecnologias leves e duras de cuidado, favorecendo o protagonismo do paciente e sua adesão ao tratamento (Barros, 2010; Diniz, 2017; Hori e Nascimento, 2014).

Ao promover um planejamento terapêutico construído coletivamente com o usuário e sua rede de apoio, o PTS assume um papel fundamental na atenção integral e humanizada. A perspectiva singular deste projeto reforça a importância da prática de enfermagem no cuidado psicossocial, possibilitando intervenções precisas e coerentes com os contextos de vida dos pacientes. Para os enfermeiros, essa abordagem facilita a identificação das demandas individuais e coletivas, permitindo a implementação de estratégias alinhadas às teorias de enfermagem e às classificações NANDA, NIC e NOC, ampliando, assim, a resolutividade e a qualidade do cuidado prestado (Nanda, 2023; Butcher et al., 2021; Moorhead et al., 2018; Vasconcelos et al., 2016).

No cenário do cuidado integral à saúde mental, os profissionais de enfermagem desempenham um papel insubstituível, estando na linha de frente do atendimento aos pacientes jovens adultos com síndromes mistas. Por meio de uma abordagem empática e baseada na evidência, eles não apenas administram tratamentos e monitoram a evolução clínica, mas também fornecem um suporte emocional fundamental, que muitas vezes se traduz em um elemento chave para a recuperação (Andrade et al., 2019; Viana et al., 2024; Souza et al., 2023).

A proximidade e a continuidade do cuidado possibilitam que os enfermeiros identifiquem nuances e mudanças no estado dos pacientes, permitindo intervenções oportunas e personalizadas. Esse cuidado multifacetado, que abrange aspectos físicos, emocionais e sociais, evidencia a complexidade da prática de enfermagem e a sua importância crucial no manejo eficaz das síndromes mistas (Sousa et al., 2016).

Embora diversos trabalhos tenham explorado práticas inovadoras e eficazes, a dispersão dessas informações demanda uma revisão narrativa e abrangente. Tal esforço visa consolidar o conhecimento disponível, destacando

intervenções comprovadamente eficazes. A necessidade dessa revisão sobre as intervenções de enfermagem torna-se, portanto, imperativa, visando não apenas consolidar o conhecimento existente, mas também iluminar caminhos para a implementação de cuidados mais assertivos, efetivos e personalizados, que atendam às complexas necessidades dos jovens adultos que enfrentam essas condições.

Diante desse cenário, este trabalho se propõe a realizar uma revisão de literatura, com o objetivo de explorar os modelos de teoria e relacioná-los às intervenções de enfermagem no cuidado de jovens adultos com síndromes mistas (ansiedade e depressão) e analisar os desafios enfrentados pelos enfermeiros no manejo desses pacientes.

2. Referencial Teórico

Os sintomas depressivos são conhecidos há milênios, escritos hipocráticos já diferenciavam tristeza natural de depressão, considerando-a um distúrbio apenas se não houvesse um gatilho identificável ou se fosse desproporcional. No século XVII, surgiram subcategorias sérias. Em 1980, o DSM-III unificou a depressão maior como categoria. Caracterizadas por sentimentos persistentes de preocupação e tristeza, respectivamente, essas condições transcendem barreiras culturais e socioeconômicas, colocando uma pressão significativa sobre indivíduos, famílias e sistemas de saúde (Weissman, 2006).

Já o diagnóstico clínico de ansiedade, criado em 1973 e revisado em 1982, 1998 e 2017, define-a como um “sentimento vago e incômodo de desconforto ou temor, acompanhado de resposta autonômica” e um sinal de alerta para perigo iminente. Vale ressaltar que a origem dos transtornos de ansiedade pode variar entre indivíduos, podendo ser influenciada por desequilíbrios químicos, suporte familiar ou traumas (Mercês, 2021).

Além do impacto direto na saúde mental dos afetados, as síndromes mistas contribuem para uma diminuição substancial na qualidade de vida e capacidade produtiva, refletindo-se em custos elevados para a sociedade, tanto em termos de intervenções de saúde quanto na perda de produtividade. Entre os jovens adultos, especialmente na faixa etária de 20 a 30 anos, essas condições frequentemente comprometem o desempenho acadêmico, a inserção no mercado de trabalho e as

relações sociais, gerando um ciclo vicioso de isolamento e deterioração do bem-estar (Cairo et al., 2020).

Distinguindo-se em seus contornos clínicos, a ansiedade apresenta-se através de uma hiperativação do estado de alerta, resultando em uma antecipação apreensiva de futuros perigos, sejam eles reais ou imaginários, enquanto a depressão é caracterizada por um abatimento profundo, onde o desânimo e a desesperança prevalecem (Frias et al., 2021).

Embora ambos compartilhem algumas sobreposições sintomáticas, como dificuldades de concentração e distúrbios do sono, suas raízes e manifestações específicas demandam abordagens terapêuticas diferenciadas. Esta distinção sublinha a complexidade do diagnóstico e da intervenção, realçando a necessidade de uma avaliação cuidadosa para a eficácia do tratamento, onde o entendimento detalhado destas nuances é fundamental para o sucesso dos cuidados prestados (Oliveira et al., 2020; Soares et al., 2011).

A etiologia das síndromes mistas é multifatorial, envolvendo uma interação complexa entre predisposições genéticas, influências ambientais e experiências de vida. Fatores de risco como histórico familiar de transtornos mentais, estresse crônico, traumas ou eventos adversos na vida contribuem significativamente para o desenvolvimento dessas condições. Essa compreensão multidimensional sublinha a importância de abordagens de tratamento personalizadas, que não só abarcam intervenções médicas, mas também apoio psicossocial, enfatizando a necessidade de um olhar holístico para cada paciente (Albuquerque et al., 2020).

As teorias de enfermagem, constituindo a espinha dorsal do cuidado holístico, oferecem aos profissionais uma estrutura conceitual para entender e atender às complexidades do ser humano, especialmente quando confrontados com transtornos mentais como ansiedade e depressão. Essas teorias não apenas iluminam o caminho para uma prática de cuidado centrada no paciente, mas também enfatizam a importância de considerar os aspectos biológicos, psicológicos, sociais e espirituais da saúde de forma individualizada (Tavares et al., 2023).

Ao aplicar esses modelos teóricos, os enfermeiros são capazes de formular estratégias de cuidado que transcendem o tratamento de sintomas, visando à promoção do bem-estar integral e ao empoderamento dos indivíduos no gerenciamento de sua saúde e recuperação. A prática de enfermagem baseada em

evidências e compaixão é essencial para enfrentar os desafios da saúde mental contemporânea (Linder et al., 2019; Braga et al., 2020; Sousa et al., 2023).

Dentro do escopo da saúde mental, a aplicação prática das teorias de Dorothea Orem, Hildegard Peplau e Wanda Horta ilustra a riqueza das abordagens de enfermagem no cuidado de pacientes com ansiedade e depressão. A Teoria do Autocuidado de Orem enfatiza a importância do papel ativo do paciente na gestão da própria saúde, incentivando estratégias que fortaleçam sua autonomia e capacidade de autocuidado. Peplau, por sua vez, destaca a essência das relações interpessoais entre enfermeiro e paciente, considerando a comunicação terapêutica como um veículo para a recuperação. Já Wanda Horta, com sua visão sobre o Processo de Enfermagem, orienta a prática de cuidados através da identificação das necessidades humanas básicas, enfatizando uma abordagem personalizada e integral. Juntas, estas teorias oferecem um arcabouço para a elaboração de planos de cuidado que não só abordam os sintomas, mas também promovem a saúde mental, o bem-estar emocional e a reabilitação social dos pacientes, refletindo o compromisso da enfermagem com um cuidado verdadeiramente holístico e centrado no ser humano (Alves et al., 2024; Andrade et al., 2022; Figueredo-Borda, 2019; Pinheiro et al., 2019).

No Brasil, a Política Nacional de Saúde Mental, fundamentada nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelece diretrizes para o atendimento de pacientes com transtornos como ansiedade e depressão. A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é estruturada para oferecer cuidados integrais e humanizados, englobando serviços na atenção básica, como as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), além de unidades hospitalares gerais. Nesses contextos, a atuação da enfermagem é crucial, envolvendo ações de acolhimento, escuta qualificada, identificação precoce de sintomas, encaminhamento adequado e acompanhamento contínuo dos pacientes. Os CAPS, em particular, desempenham um papel central ao oferecer atendimento multiprofissional e comunitário, priorizando estratégias de reabilitação psicossocial e integração dos usuários ao ambiente familiar e social (Silva, et al. 2020; Brasil, 2011; Bolsoni, et. al., 2016).

A Resolução COFEN nº 678/2021 normatiza a atuação da equipe de enfermagem em saúde mental, enfatizando a importância de profissionais qualificados para garantir a eficácia do cuidado prestado. Entre as políticas

públicas, destaca-se também a inserção de programas como o Programa Saúde na Escola (PSE), que promove ações de educação em saúde mental, e o Programa de Volta para Casa (PVC), que oferece suporte psicossocial a pacientes egressos de internações prolongadas (COFEN, 2021).

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) destaca-se como uma ferramenta inovadora no cuidado em saúde mental, integrando as necessidades físicas, emocionais e sociais dos pacientes em um plano de cuidado interdisciplinar. Essa abordagem multidimensional permite intervenções mais assertivas e adaptadas ao contexto de vida de cada paciente, promovendo a participação ativa do indivíduo no planejamento e execução do tratamento (Oliveira, 2011).

A singularidade do PTS reside em sua capacidade de articular diferentes tecnologias de cuidado, incluindo as classificações NANDA, NIC e NOC, e estabelecer metas compartilhadas entre o paciente, sua família e os profissionais de saúde. No âmbito da enfermagem, o PTS facilita a identificação de demandas específicas, permitindo intervenções mais personalizadas e eficazes. Essa abordagem reforça o protagonismo do paciente e amplia as possibilidades de adesão ao tratamento, essencial para jovens adultos com síndromes mistas (Vasconcelos et al., 2016).

O PTS também promove a integração entre diferentes áreas do cuidado, favorecendo uma abordagem holística que considera as complexidades do sofrimento psíquico. A implementação efetiva do PTS, no entanto, requer treinamento adequado dos profissionais e um ambiente institucional que valorize a prática interdisciplinar e a humanização no atendimento. Dessa forma, o PTS torna-se uma ferramenta poderosa para o aprimoramento da saúde mental, tanto em contextos clínicos quanto comunitários, destacando a importância da enfermagem no cuidado integral e humanizado.

3. Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa compreensiva de estudos e pesquisas sobre Síndrome Mista (ansiedade e depressão) presente em jovens adultos e os cuidados de enfermagem voltados para eles.

A revisão narrativa, segundo Rother (2007), traz informações diversas sobre um determinado assunto, descrevendo o seu contexto teórico e realizando

uma análise crítica acerca da temática escolhida. Essa forma de pesquisa é considerada primordial, pois proporciona uma ampla rede de conhecimento, observando sua fundamentação teórica através dos resultados obtidos.

O presente estudo perpassou pelas seguintes etapas: inicialmente, o tema e a questão central da pesquisa foram delimitados. Em seguida, realizou-se uma busca abrangente na literatura científica, utilizando termos específicos da área da saúde para identificar os estudos relevantes. Os estudos encontrados foram avaliados com base em critérios pré-definidos para inclusão ou exclusão na revisão, e os dados relevantes de cada estudo selecionado, foram extraídos e analisados criticamente. Após a análise, os resultados foram interpretados e sintetizados em uma revisão narrativa, que foi apresentada de forma clara e concisa (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A busca pelo referencial teórico foi realizada no período de março a dezembro de 2024, por meio das seguintes bases de dados eletrônicas: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e o Banco de Dados em Enfermagem: Biblioteca Brasileira (BDENF). Outras fontes de acervos também foram utilizadas, tais como Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde do Brasil e de Enfermagem (BVS) e repositórios universitários. Livros, teses, manuais do Ministério da Saúde do Brasil e resoluções relevantes para o tema proposto também foram considerados.

Os descritores utilizados para referência no levantamento científico foram: “síndrome mista”, “ansiedade”, “depressão”, “jovens adultos”, “enfermagem”, “intervenções de enfermagem” e “teorias de enfermagem”. Foram aplicados critérios de inclusão artigos publicados, nas referidas bases de pesquisa com periodicidade dos últimos cinco anos em português, espanhol e inglês disponíveis gratuitamente na íntegra. Ressalta-se que alguns artigos anteriores a esse período foram utilizados devido à sua importância para a fundamentação teórica deste trabalho. Os critérios de exclusão incluíram: estudos duplicados, artigos que não estavam disponíveis na íntegra e trabalhos fora do escopo temporal, exceto aqueles de alta relevância teórica.

Após a aplicação dos filtros, a pesquisa encontrou 57 artigos gerais, seguindo as etapas de leitura dos títulos dos artigos identificados na busca, análise dos resumos dos artigos selecionados com base nos títulos, com o objetivo de

verificar sua relevância para o estudo, leitura crítica e integral dos artigos que cumpriram os critérios de inclusão e, por fim, a identificação e extração das principais descobertas dos artigos. Após essa análise, a quantidade total de artigos foi reduzida para 29 artigos selecionados para constarem na base da pesquisa final, baseada na relevância e qualidade dos estudos relacionados ao tema proposto.

Os dados foram organizados e analisados de forma a facilitar o entendimento da temática, distribuídos na revisão de literatura em três tópicos: Fundamentos da Síndrome Mista, Teorias e Modelos de enfermagem aplicáveis ao cuidado de pacientes com ansiedade e depressão e, Panorama geral das estratégias de cuidado em enfermagem para síndrome mista. Essa estrutura, permite uma análise sobre a temática e uma visão crítica/reflexiva da assistência e das intervenções de enfermagem voltadas para a área de saúde mental aos indivíduos portadores da síndrome mista, de forma clara e detalhada das práticas atuais existentes, das lacunas existentes na literatura e das diretrizes para a proposição de planos terapêuticos alinhados ao processo de enfermagem.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados evidenciam que a origem da síndrome mista é multifatorial, resultando da interação entre fatores genéticos, ambientais e vivenciais. Entre os principais fatores de risco estão o histórico familiar de transtornos mentais, o estresse crônico e eventos traumáticos, que contribuem para o desenvolvimento dessas condições. Essa complexidade reforça a importância de abordagens que combinem intervenções médicas e psicossociais, buscando atender às necessidades únicas de cada paciente por meio de um olhar holístico (Aloufi et al., 2021).

Estratégias de cuidado baseadas nas teorias de Dorothea Orem, Hildegard Peplau e Wanda Horta são fundamentais para atender às necessidades resultantes dessa complexidade. Orem destaca a importância de empoderar os pacientes para que identifiquem seus sintomas e assumam um papel ativo no cuidado à saúde. Essa abordagem promove autonomia e favorece uma recuperação mais sustentável. Por outro lado, a comunicação terapêutica proposta por Peplau fortalece o vínculo entre enfermeiros e pacientes, criando um ambiente de confiança e compreensão essencial para o manejo de transtornos mentais. Complementando

essas estratégias, a abordagem integral de Horta organiza o cuidado com foco na satisfação das necessidades humanas básicas, garantindo uma assistência personalizada e humanizada (Da Silva et al., 2021; Franzoi et al., 2016 ; Lucena et al., 2011; Carvalho et al., 2019).

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) contribui de forma decisiva para o cuidado personalizado, integrando aspectos físicos, emocionais e sociais dos pacientes. Essa ferramenta possibilita a construção de planos terapêuticos adaptados às necessidades individuais, promovendo maior adesão ao tratamento e resultados mais eficazes. A articulação entre classificações como NANDA, NIC e NOC aprimora a precisão no diagnóstico e no planejamento das intervenções, fortalecendo o protagonismo dos pacientes em sua própria jornada terapêutica. No entanto, para que o PTS seja plenamente eficaz, é necessário um suporte institucional consistente, que priorize a prática interdisciplinar e a capacitação contínua (Zabiauurre et al., 2023; Gama, 2021).

Um estudo realizado no CAPS de Imperatriz-MA evidenciou que os enfermeiros aplicam técnicas como acolhimento, escuta terapêutica e educação em saúde, adaptando práticas às necessidades individuais. Embora existam adaptações nas metodologias, reforça-se a importância de aderir ao processo de enfermagem para garantir um cuidado completo e humanizado, promovendo a reabilitação e minimizando o sofrimento psíquico (Brasil, 2015; Nascimento et al., 2017; Dos Reis Sousa, 2023).

Desafios significativos são observados na implementação dessas teorias, incluindo a escassez de profissionais qualificados, sobrecarga de trabalho e recursos limitados. Essas barreiras dificultam a continuidade e a qualidade do cuidado, prejudicando a realização de intervenções baseadas em evidências. Além disso, a falta de treinamentos permanentes compromete a habilidade dos enfermeiros em identificar precocemente sintomas e aplicar intervenções eficazes. Políticas públicas que incentivem programas de educação contínua e fortaleçam redes de atenção psicossocial são fundamentais para superar essas limitações (Souza et al., 2015; Silva et al., 2023; Brandão, 2019; Simão et al., 2022).

A proximidade do enfermeiro com os pacientes permite a percepção de mudanças comportamentais sutis, favorecendo a implementação de intervenções ajustadas às necessidades específicas de cada indivíduo. Essa abordagem humanizada aumenta a confiança e contribui para uma assistência mais eficaz.

Além disso, ao superar barreiras institucionais e investir em infraestrutura e educação permanente, é possível elevar o padrão de cuidado e promover uma saúde mental mais acessível e de qualidade. A integração entre teorias e práticas de enfermagem reafirma o papel central da profissão na construção de uma assistência centrada no ser humano (Rua et al., 2017; Townsend et al., 2014; Almeida et al., 2020).

5. CONCLUSÃO

A análise das teorias de enfermagem no contexto do cuidado a jovens adultos com síndrome mista revelou o impacto significativo dessas abordagens na promoção de práticas voltadas à saúde mental. Modelos teóricos como os de Dorothea Orem, Hildegard Peplau e Wanda Horta destacaram-se como pilares para o planejamento e execução de intervenções centradas no paciente. Essas teorias, ao enfatizarem a autonomia, o vínculo terapêutico e o atendimento integral às necessidades humanas, fortalecem o papel do enfermeiro como mediador de processos de recuperação emocional e funcional.

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) demonstrou ser uma ferramenta complementar importante, oferecendo suporte para a integração entre diferentes dimensões do cuidado. Suas práticas, centradas na articulação interdisciplinar e na corresponsabilidade, destacam-se na construção de planos terapêuticos personalizados, adaptados às necessidades físicas, emocionais e sociais de cada paciente. Além disso, a abordagem do PTS facilita o engajamento do paciente no planejamento do cuidado, promovendo a adesão às intervenções e ampliando as possibilidades de recuperação integral.

Apesar das contribuições teóricas e práticas evidenciadas, os desafios persistem na implementação de abordagens integradas. O predomínio do modelo biomédico em muitos cenários ainda limita a adoção de intervenções holísticas, resultando em práticas fragmentadas e centradas exclusivamente em tratamentos medicamentosos. Além disso, a escassez de recursos estruturais e a falta de programas de educação permanente comprometem a eficácia das práticas de enfermagem nos níveis primário e especializado.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Roberto Nascimento de; ALMEIDA, Duanny Karen Vieira de. **A Enfermagem e o Transtorno de Ansiedade: Uma Revisão Narrativa**. SAJES – Revista da Saúde da AJES, Juína/MT, v. 6, n. 12, p. 1-16, Jul./Dez. 2020.

ALMEIDA, Janaína Cristina Pasquinet al. **Ações de saúde mental e o trabalho do enfermeiro**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, e20190376, p. 1-9, 2020.

ALOUFI, Mohammad A. et al. **Redução do estresse, ansiedade e depressão em estudantes de graduação em enfermagem: Revisão sistemática**. Nurse Education Today, [s.l.], v. 102, 104877, mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2021.104877>.

ALVES, L. O. de O.; GRANITO, C. C. D. **Enfermagem psiquiátrica: cuidados ao púbere homossexual a luz da Teoria de Orem**. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 7, n. 3, p. e70411, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n3-320.

ANDRADE, G. C. A.; Trelles, C. M. A. **Modelos y teorías de enfermería aplicados en Latinoamérica**. 2022. Disponível em: <https://dspace.ucacue.edu.ec/bitstreams/d7762218-c073-4dd4-8284-8b3b83df976e/download>.

ANDRADE, J. V., et al. **Ansiedade, um dos problemas do século XXI**. Revista de Saúde da ReAGES, Paripiranga, v.2, n.4, p.34-39, jan./jun. 2019. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.33335.75683>.

BRAGA, Fabrício Soares et al. **Meios de trabalho do enfermeiro na articulação da rede de atenção psicossocial**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 41, e20190160, p. 1-8, 2020.

BARROS, Myriam Moraes Lins de. **Trajetórias de jovens adultos: ciclo de vida e mobilidade social**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 16, n.34, p.105-126, dez. 2010.

BOLSONI, E. B.; HEUSY, I. P. M.; SILVA, Z. F.; RODRIGUES, J.; PERES, G. M.; MORAIS, R. **Consulta de enfermagem em saúde mental: revisão integrativa**. SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, Ribeirão Preto, v. 12, n. 4, p. 249-259, 2016. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.v12i4p249-259.

BRANDÃO, Mariana Carvalho; CARVALHO, Tânia Lorrany Alves. **Práticas integrativas e complementares no tratamento da ansiedade: competências e desafios do enfermeiro**. Anápolis, GO: Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Centros De Atenção Psicossocial e Unidades de acolhimento como Lugares da Atenção Psicossocial nos Territórios**

Orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA. Brasília, Distrito Federal, 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/centros_atencao_psicossocial_unidadesa_colhimento.p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 3.088, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2011. INSTITUI A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (RAPS) PARA PESSOAS COM SOFRIMENTO OU TRANSTORNO MENTAL E COM NECESSIDADES DECORRENTES DO USO DE CRACK, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS, NO ÂMBITO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS).** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 dez. 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html.

BUTCHER, H. K.; BOHLMAN, C.; DOCHTERMAN, J. M.; WAGNER, C. M. **Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC).** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

CAIRO, João Vitor Ferreira et al. **Enfermagem em saúde mental: a assistência em cenário de mudanças.** Global AcademicNursingJournal, v. 1, n. 3, p.1-10, 2020.

CARVALHO, Marta Ferreira De et al.. **Sistematização da assistência de enfermagem ao idoso institucionalizado acometido com depressão.** Anais VI CIEH... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/54229>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 678, de 19 de agosto de 2021. Normatiza a atuação da Equipe de Enfermagem em Saúde Mental e em Enfermagem Psiquiátrica.** Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-678-2021/>.

DA SILVA, Karem Poliana Santos et al. **Autocuidado A Luz Da Teoria De Dorothea Orem: Panorama Da Produção Científica Brasileira.** Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 4, p. 34043-34060, 2021.

DINIZ, Alexandre Melo. **Projeto terapêutico singular na atenção à saúde mental: tecnologias para o sujeito em crise.** Sanare, Sobral, v. 16, n. 1, p. 7-14, jan./jun. 2017.

DOS REIS SOUSA, S. **Assistência De Enfermagem Em Pacientes Com Diagnóstico De Depressão Na Rede De Atenção De Saúde Mental De Imperatriz- Ma.** Revista Extensão, v. 6, n. 2, p. 7-18, 5 maio 2023.

FIGUEREDO-BORDA, Natalie; RAMÍREZ-PEREIRA, Mirliana; NURCZYK, Selene; DIAZ-VIDELA, Valeria. **Modelos Y Teorías De Enfermería: Sustento Para Los Cuidados Paliativos.** Enfermería: Cuidados Humanizados, [S. l.], v. 8, n, p. 33–56, 2019. DOI: 10.22235/ech.v8i2.1846.

FRANZOI MAH, LEMOS KC, JESUS CAC, PINHO DLM, KAMADA I, REIS PED. **Peplau's Interpersonal Relations Theory: Na Evaluation Based On Fawcett's**

Criteria. Rev. Enferm. UFPE on line [Inter-net]. 2016.

FRIAS, Ana Maria Aguiar (org.). **Transtorno De Ansiedade: Sob A Ótica De Pacientes Que Sofrem Com O Distúrbio.** 3. ed..Ponta Grossa: Atena, 2021.

GAMA, Carlos Alberto Pegolo da; LOURENÇO, Rafaela Fernandes; COELHO, Vívian Andrade Araújo; CAMPOS, Cecília Godoi; GUIMARÃES, Denise Alves. **Os profissionais da Atenção Primária à Saúde diante das demandas de Saúde Mental: perspectivas e desafios.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 25, p. e200438, 2021. DOI: 10.1590/Interface.200438.

HORI, Alice Ayako; NASCIMENTO, Andréia de Fátima. **O Projeto Terapêutico Singular e as práticas de saúde mental nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) em Guarulhos (SP), Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, n. 8, p. 3561-3571, 2014. DOI: 10.1590/1413-81232014198.11412013.

KUNKEL, Bruna Thaís et al. **Depressão E Ansiedade: O Impacto Na Vida Dos Familiares.** Revista Científica de Alto Impacto, [S.l.], v. 28, n. 132, 14 mar. 2024. ISSN 1678-0817. DOI: 10.5281/zenodo.10819678.

LINDER, Anna et al. **Desigualdades nas consequências econômicas da depressão e ansiedade na Europa: uma revisão sistemática de escopo.** The European Journal of Public Health, v. 30, n. 4, p. 767–777, 2019. DOI: 10.1093/eurpub/ckz127.

LUCENA, Ive Cristina Duarte de; BARREIRA, Ieda de Alencar. Revista Enfermagem em Novas Dimensões: **Wanda Horta e sua contribuição para a construção de um novo saber da enfermagem (1975-1979).** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2011 Jul-Set; 20(3): 534-40. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/YbQD5nd5467zFzqjDYY63cr/?format=pdf&lang=pt>.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/abstract/?lang=pt>.

MERCÊS, C. A. M. F. et al.. **Análise simultânea dos conceitos de ansiedade e medo: contribuições para os diagnósticos de enfermagem.** Escola Anna Nery, v. 25, n. 2, p. e20200189, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0189>.

MOORHEAD, S.; SWANSON, E.; JOHNSON, M.; MAAS, M. **Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC).** 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

NANDA INTERNATIONAL. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA International: definições e classificação 2024-2026.** 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

NASCIMENTO, S.S. et al. **Avaliação da estrutura dos Centros de Atenção**

Psicossocial da região do Médio Paraopeba, Minas Gerais. Artigo original, Universidade Federal de Minas Gerais, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ress/v26n1/2237-9622-ress-26-01-00149.pdf>.

OLIVEIRA, KarolayneMirely Andrade; MARQUES, Tamara Cotrim; SILVA, Carla Doralice Alves. **Cuidados de enfermagem frente ao transtorno de ansiedade.** Revista das Ciências da Saúde e Ciências Aplicadas do Oeste Baiano-Higia. v.5, n.1.p.397- 412, 2020.

OLIVEIRA, Maria Ines Santana de. **Intervenção cognitivo-comportamental em transtorno de ansiedade: relato de caso.** Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, v. 7, n. 1, p. 30- 34, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório mundial da saúde mental: transformando a saúde mental para todos.** Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2022. ISBN 978-92-4-004933-8 (versão eletrônica), ISBN 978-92-4-004934-5 (versão impressa).

PINHEIRO, Carlon Washington; ARAÚJO, Michell Ângelo Marques; ROLIM, Karla Maria Carneiro; OLIVEIRA, Camila Moreira de; ALENCAR, Alexsandro Batista de. **Teoria das Relações Interpessoais: reflexões acerca da função terapêutica do enfermeiro em saúde mental.** Enfermagem em Foco, v. 10, n. 3, p. 64-69, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem>.

ROTHER, E. D. **Revisão Sistemática X Revisão Narrativa.** Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v.20, n.2, p. 1-2, jun. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v20n2/a01v20n2.pdf>.

RUA, J. O; SANTOS, M. A. R. **Depressão e ansiedade: um olhar psicológico.** Projeto de Extensão. II Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar. Centro Universitário de Mineiro- Unifimes. Maio, 2017. Disponível em: <http://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/328/411>.

SANTOMAURO, Damian et al. **Prevalência global e carga dos transtornos depressivos e de ansiedade em 204 países e territórios em 2020 devido à pandemia de COVID-19.** The Lancet, v. 398, p. 1700-1712, 6 nov. 2021. DOI: 10.1016/S0140-6736(21)02143-7.

SILVA, J. C.; CARVALHO, R. M.; PEREIRA, L. S.; ALMEIDA, F. **O enfermeiro e os cuidados em saúde mental.** Revista Faccrei, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-enfermeiro-e-os-cuidados-em-saude-mental/>.

SILVA, M. C. et al. **Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, supl. 1, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/rBWm3qdrCJLBdgD5D3PW7sy/>.

SIMÃO, C., VARGAS, D. DE ., & PEREIRA, C. F.. (2022). **Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo.** Acta Paulista De Enfermagem, 35, eAPE01506.

<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR015066>.

SOARES, R. D., et al. **O papel da equipe de enfermagem no centro de atenção psicossocial**. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.110- 115, jan./mar. 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127718940016>.

SOUSA, Antônia Brito dos Santos; OLIVEIRA, Luana Katriny Pereira; SCHNEID, Juliana Lemos. **Acolhimento realizado na atenção básica pela equipe de enfermagem ao paciente portador de transtorno mental: uma revisão teórica**. Revista Amazônia Science & Health, v. 4, n. 3, p. 43-48, 2016.

SOUSA, Johnatan Martins et al. **Cuidado centrado na pessoa na atenção psicossocial: desafios para a relação terapêutica na perspectiva de profissionais**. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 27, e20230007, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2023-0007pt>.

SOUZA, J. K. DE . et al.. **Percepções De Enfermeiros De Unidades Básicas De Saúde Quanto A Atuação Frente Aos Casos De Depressão**. Cogitare Enfermagem, v. 28, p. e87045, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.87045>.

SOUZA, Miriam Candida; AFONSO, Maria Lúcia Miranda. **Saberes E Práticas De Enfermeiros Na Saúde Mental: Desafios Diante Da Reforma Psiquiátrica**. Gerais, Rev. Interinst. Psicol., Juiz de fora , v. 8, n. 2, p. 332-347, dez. 2015 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202015000300004&lng=pt&nrm=iso>.

TAVARES, Jéssica Habr et al. **Saúde Mental: Representações Sociais Dos Enfermeiros Da Estratégia Saúde Da Família**. Revista Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, [S.l.], v. 15, p. [paginação não fornecida], mar. 2023. ISSN 2175-5361. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v15.11984>.

TOWNSEND, M. **Enfermagem psiquiátrica: conceito de cuidados na prática baseada em evidências**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

VASCONCELOS, Mardênia Gomes Ferreira et al. **Projeto terapêutico em saúde mental: práticas e processos nas dimensões constituintes da atenção psicossocial**. Interface (Botucatu), v. 20, n. 57, p. 313-323, 2016. DOI: 10.1590/1807-57622015.0231.

VIANA, Isa; PEREIRA, Fernanda Bicalho. **A experiência do cuidado de enfermagem saúde mental recebido por uma paciente nos serviços públicos de saúde de um município da zona da mata mineira**. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 16, n. 2, p. 1-15, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n2-120.

WEISSMAN, Myrna M. 2006. **"Avanços recentes na depressão ao longo das**

gerações." *Epidemiologia e Psiquiatria Sociale* 15(1): 16–19. DOI: 10.1017/S1121189X00001998.

ZUBIAURRE, Priscila de Melo; WASUM, Fernanda Demetrio; TISOTT, Zaira Letícia; BARROSO, Teresa Maria Mendes Diniz de Andrade; OLIVEIRA, Márcia Aparecida Ferreira de; SIQUEIRA, Daiana Foggiato de. **O desenvolvimento do Projeto Terapêutico Singular na saúde mental: revisão integrativa.** *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 27, n. 6, p. 2788-2804, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i6.2023-041.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A correlação dos cuidados de enfermagem e as Teorias e modelos de enfermagem nos cuidados aos pacientes com ansiedade e depressão, mostraram que há um papel importante da enfermagem no cuidado a esses pacientes e a dimensão dos conhecimentos nessa área precisam ser mais explorados.

Discutir os conceitos e princípios que fundamentam a síndrome mista, assim como teorias e modelos utilizados, mostrou-se ser uma ferramenta útil para enfermeiros e estudantes que desejam aprofundar seus conhecimentos e aprimorar sua atuação nesse campo. A abordagem integrada proposta pode favorecer o conhecimento, a elevação da qualidade do atendimento, o desenvolvimento de técnicas assistenciais eficazes e o aperfeiçoamento dos métodos já existentes.

Conclui-se então que, é fundamental o desenvolvimento de novas pesquisas para ampliar a compreensão sobre o assunto e investigar diferentes métodos de cuidado. Os profissionais da enfermagem podem desenvolver uma assistência diferenciada aos pacientes.

A dinâmica em constante transformação das ciências da saúde, juntamente com as alterações no perfil epidemiológico das enfermidades, torna a pesquisa contínua uma prioridade para a criação de estratégias mais eficazes. Dessa forma, este estudo não só enriquece o conhecimento existente, mas também ressalta a importância de futuros progressos na área

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Roberto Nascimento de; ALMEIDA, Duanny Karen Vieira de. **A Enfermagem e o Transtorno de Ansiedade: Uma Revisão Narrativa**. SAJES – Revista da Saúde da AJES, Juína/MT, v. 6, n. 12, p. 1-16, Jul./Dez. 2020. Acesso em: [06/04/2024].

ALMEIDA, Janaína Cristina Pasquinet al. **Ações de saúde mental e o trabalho do enfermeiro**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, e20190376, p. 1-9, 2020. Acesso em: [06/04/2024].

ALOUFI, Mohammad A. et al. **Redução do estresse, ansiedade e depressão em estudantes de graduação em enfermagem: Revisão sistemática**. Nurse Education Today, [s.l.], v. 102, 104877, mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2021.104877>. Acesso em: [06/04/2024].

ALVES, L. O. de O.; GRANITO, C. C. D. **Enfermagem psiquiátrica: cuidados ao púbere homossexual a luz da Teoria de Orem**. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 7, n. 3, p. e70411, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n3-320. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/70411>. Acesso em: [12/12/2024].

ANDRADE, G. C. A.; Trelles, C. M. A. **Modelos y teorías de enfermería aplicados en Latinoamérica**. 2022. Disponível em: <https://dspace.ucacue.edu.ec/bitstreams/d7762218-c073-4dd4-8284-8b3b83df976e/download>. Acesso em: [20/04/2024].

ANDRADE, J. V., et al. **Ansiedade, um dos problemas do século XXI**. Revista de Saúde da ReAGES, Paripiranga, v.2, n.4, p.34-39, jan./jun. 2019. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.33335.75683>. Acesso em: [19/04/2024].

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Acesso em: [22/02/2025].

BRAGA, Fabrício Soares et al. **Meios de trabalho do enfermeiro na articulação da rede de atenção psicossocial**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 41, e20190160, p. 1-8, 2020. Acesso em: [29/03/2024].

BARROS, Myriam Moraes Lins de. **Trajetórias de jovens adultos: ciclo de vida e mobilidade social**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 16, n.34, p.105-126, dez. 2010. Acesso em: [12/12/2024].

BOLSONI, E. B.; HEUSY, I. P. M.; SILVA, Z. F.; RODRIGUES, J.; PERES, G. M.; MORAIS, R. **Consulta de enfermagem em saúde mental: revisão integrativa**. SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, Ribeirão Preto, v. 12, n. 4, p. 249-259, 2016. Disponível em: <https://www.eerp.usp.br/resmad>. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.v12i4p249-259. Acesso em: [27/12/2024].

BRANDÃO, Mariana Carvalho; CARVALHO, Tânia Lorrany Alves. **Práticas integrativas e complementares no tratamento da ansiedade: competências e desafios do enfermeiro.** Anápolis, GO: Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, 2019. Acesso em: [29/03/2024].

BRASIL. Ministério da Saúde. **Centros De Atenção Psicossocial e Unidades de acolhimento como Lugares da Atenção Psicossocial nos Territórios Orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA.** Brasília, Distrito Federal, 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/centros_atencao_psicossocial_unidadesacolhimento.p. Acesso em: [05/12/2024].

BRASIL. Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 3.088, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2011. INSTITUI A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (RAPS) PARA PESSOAS COM SOFRIMENTO OU TRANSTORNO MENTAL E COM NECESSIDADES DECORRENTES DO USO DE CRACK, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS, NO ÂMBITO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS).** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 dez. 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html. Acesso em: [05/12/2024].

BUTCHER, H. K.; BOHLMAN, C.; DOCHTERMAN, J. M.; WAGNER, C. M. **Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC).** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021. Acesso em: [27/09/2024].

CAIRO, João Vitor Ferreira et al. **Enfermagem em saúde mental: a assistência em cenário de mudanças.** Global AcademicNursingJournal, v. 1, n. 3, p.1-10, 2020. Acesso em: [29/03/2024].

CARVALHO, Marta Ferreira De et al.. **Sistematização da assistência de enfermagem ao idoso institucionalizado acometido com depressão.** Anais VI CIEH... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/54229>>. Acesso em: [12/12/2024].

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 678, de 19 de agosto de 2021. Normatiza a atuação da Equipe de Enfermagem em Saúde Mental e em Enfermagem Psiquiátrica.** Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-678-2021/>. Acesso em: [05/12/2024].

DA SILVA, Karem Poliana Santos et al. **Autocuidado A Luz Da Teoria De Dorothea Orem: Panorama Da Produção Científica Brasileira.** Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 4, p. 34043-34060, 2021. Acesso em: [05/12/2024].

DINIZ, Alexandre Melo. **Projeto terapêutico singular na atenção à saúde mental: tecnologias para o sujeito em crise.** Sanare, Sobral, v. 16, n. 1, p. 7-14, jan./jun. 2017. Acesso em: [05/12/2024].

DOS REIS SOUSA, S. **Assistência De Enfermagem Em Pacientes Com Diagnóstico De Depressão Na Rede De Atenção De Saúde Mental De Imperatriz- Ma.** Revista Extensão, v. 6, n. 2, p. 7-18, 5 maio 2023. Acesso em: [06/12/2024].

FIGUEREDO-BORDA, Natalie; RAMÍREZ-PEREIRA, Mirliana; NURCZYK, Selene; DIAZ-VIDELA, Valeria. **Modelos Y Teorías De Enfermería: Sustento Para Los Cuidados Paliativos**. Enfermería: Cuidados Humanizados, [S. l.], v. 8, n, p. 33–56, 2019. DOI: 10.22235/ech.v8i2.1846 Acesso em: [07/08/2024].

FRANZOI MAH, LEMOS KC, JESUS CAC, PINHO DLM, KAMADA I, REIS PED. **Peplau's Interpersonal Relations Theory: Na Evaluation Based On Fawcett's Criteria**. Rev. Enferm. UFPE on line [Inter-net]. 2016. Acesso em: [12/12/2024].

FRIAS, Ana Maria Aguiar (org.). **Transtorno De Ansiedade: Sob A Ótica De Pacientes Que Sofrem Com O Distúrbio**. 3. ed..Ponta Grossa: Atena, 2021. Acesso em: [06/04/2024].

GAMA, Carlos Alberto Pegolo da; LOURENÇO, Rafaela Fernandes; COELHO, Vívian Andrade Araújo; CAMPOS, Cecília Godoi; GUIMARÃES, Denise Alves. **Os profissionais da Atenção Primária à Saúde diante das demandas de Saúde Mental: perspectivas e desafios**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 25, p. e200438, 2021. DOI: 10.1590/Interface.200438. Acesso em: [05/12/2024].

HORI, Alice Ayako; NASCIMENTO, Andréia de Fátima. **O Projeto Terapêutico Singular e as práticas de saúde mental nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) em Guarulhos (SP), Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, n. 8, p. 3561-3571, 2014. DOI: 10.1590/1413-81232014198.11412013. Acesso em: [05/12/2024].

KESSLER, Ronald C.; BROMET, Evelyn J.; SHI, Jianguo; SAMPSON, Nancy A.; ALONSO, Jordi. **The epidemiology of depression across cultures**. Annual Review of Public Health, v. 38, p. 13-24, 2017. Acesso em: [22/02/2025].

KUNKEL, Bruna Thaís et al. **Depressão E Ansiedade: O Impacto Na Vida Dos Familiares**. Revista Científica de Alto Impacto, [S.l.], v. 28, n. 132, 14 mar. 2024. ISSN 1678-0817. DOI: 10.5281/zenodo.10819678. Disponível em: [https://revistaft.com.br/depressao-e-ansiedade-o-impacto-na-vida-dos-familiares/]. Acesso em: [29/03/2024].

LINDER, Anna et al. **Desigualdades nas consequências econômicas da depressão e ansiedade na Europa: uma revisão sistemática de escopo**. The European Journal of Public Health, v. 30, n. 4, p. 767–777, 2019. DOI: 10.1093/eurpub/ckz127. Acesso em: [07/04/2024].

LUCENA, Ive Cristina Duarte de; BARREIRA, Ieda de Alencar. Revista Enfermagem em Novas Dimensões: **Wanda Horta e sua contribuição para a construção de um novo saber da enfermagem (1975-1979)**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2011 Jul-Set; 20(3): 534-40. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/YbQD5nd5467zFzqjDYY63cr/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: [12/12/2024].

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-

764, out./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/abstract/?lang=pt>.

MERCÊS, C. A. M. F. et al.. **Análise simultânea dos conceitos de ansiedade e medo: contribuições para os diagnósticos de enfermagem**. Escola Anna Nery, v. 25, n. 2, p. e20200189, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0189>. Acesso em: [09/08/2024]

MOORHEAD, S.; SWANSON, E.; JOHNSON, M.; MAAS, M. **Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC)**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Acesso em: [12/12/2024].

NANDA INTERNATIONAL. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA International: definições e classificação 2024-2026**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023. Acesso em: [27/09/2024].

NASCIMENTO, S.S. et al. **Avaliação da estrutura dos Centros de Atenção Psicossocial da região do Médio Paraopeba, Minas Gerais**. Artigo original, Universidade Federal de Minas Gerais, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ress/v26n1/2237-9622-ress-26-01-00149.pdf>. Acesso em: [27/09/2024].

OLIVEIRA, KarolayneMirely Andrade; MARQUES, Tamara Cotrim; SILVA, Carla Doralice Alves. **Cuidados de enfermagem frente ao transtorno de ansiedade**. Revista das Ciências da Saúde e Ciências Aplicadas do Oeste Baiano-Higia. v.5, n.1.p.397- 412, 2020. Acesso em: [29/03/2024].

OLIVEIRA, Maria Ines Santana de. **Intervenção cognitivo-comportamental em transtorno de ansiedade: relato de caso**. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, v. 7, n. 1, p. 30- 34, 2011. Acesso em: [29/10/2024].

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório mundial da saúde mental: transformando a saúde mental para todos**. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2022. ISBN 978-92-4-004933-8 (versão eletrônica), ISBN 978-92-4-004934-5 (versão impressa). Disponível em: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/igo>. Acesso em: [29/03/2024].

PINHEIRO, Carlon Washington; ARAÚJO, Michell Ângelo Marques; ROLIM, Karla Maria Carneiro; OLIVEIRA, Camila Moreira de; ALENCAR, Alexsandro Batista de. **Teoria das Relações Interpessoais: reflexões acerca da função terapêutica do enfermeiro em saúde mental**. Enfermagem em Foco, v. 10, n. 3, p. 64-69, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem>. Acesso em: [29/10/2024].

ROTHER, E. D. **Revisão Sistemática X Revisão Narrativa**. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v.20, n.2, p. 1-2, jun. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v20n2/a01v20n2.pdf>. Acesso em: [07/04/24].

RUA, J. O; SANTOS, M. A. R. **Depressão e ansiedade: um olhar psicológico**. Projeto de Extensão. II Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar. Centro Universitário de Mineiro- Unifimes. Maio, 2017. Disponível em:

<http://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/328/411>. Acesso em: [07/04/2024].

SANTOMAURO, Damian et al. **Prevalência global e carga dos transtornos depressivos e de ansiedade em 204 países e territórios em 2020 devido à pandemia de COVID-19**. *The Lancet*, v. 398, p. 1700-1712, 6 nov. 2021. DOI: 10.1016/S0140-6736(21)02143-7. Disponível em: <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2821%2902143-7>. Acesso em: [06/04/2024].

SILVA, J. C.; CARVALHO, R. M.; PEREIRA, L. S.; ALMEIDA, F. **O enfermeiro e os cuidados em saúde mental**. *Revista Faccrei*, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-enfermeiro-e-os-cuidados-em-saude-mental/>. Acesso em: [05/12/2024].

SILVA, M. C. et al. **Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, supl. 1, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/rBwM3qdrCJLBdgD5D3PW7sy/>. Acesso em: [05/12/2024].

Simão, C., Vargas, D. de ., & Pereira, C. F.. (2022). **Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo**. *Acta Paulista De Enfermagem*, 35, eAPE01506. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR015066>. Acesso em: [05/12/2024].

SOARES, R. D., et al. **O papel da equipe de enfermagem no centro de atenção psicossocial**. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.110- 115, jan./mar. 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127718940016>. Acesso em: [07/04/2024].

SOUSA, Antônia Brito dos Santos; OLIVEIRA, Luana Katriny Pereira; SCHNEID, Juliana Lemos. **Acolhimento realizado na atenção básica pela equipe de enfermagem ao paciente portador de transtorno mental: uma revisão teórica**. *Revista Amazônia Science & Health*, v. 4, n. 3, p. 43-48, 2016. Acesso em: [07/04/24].

SOUSA, Johnatan Martins et al. **Cuidado centrado na pessoa na atenção psicossocial: desafios para a relação terapêutica na perspectiva de profissionais**. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 27, e20230007, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2023-0007pt>. Acesso em: [07/04/24].

SOUZA, J. K. DE . et al.. **Percepções De Enfermeiros De Unidades Básicas De Saúde Quanto A Atuação Frente Aos Casos De Depressão**. *Cogitare Enfermagem*, v. 28, p. e87045, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.87045>. Acesso em: [05/12/24].

SOUZA, Miriam Candida; AFONSO, Maria Lúcia Miranda. **Saberes E Práticas De Enfermeiros Na Saúde Mental: Desafios Diante Da Reforma Psiquiátrica**. *Gerais, Rev. Interinst. Psicol., Juiz de fora*, v. 8, n. 2, p. 332-347, dez. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202015000300004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: [05/12/24].

TAVARES, Jéssica Habr et al. **Saúde Mental: Representações Sociais Dos Enfermeiros Da Estratégia Saúde Da Família.** Revista Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, [S.l.], v. 15, p. [paginação não fornecida], mar. 2023. ISSN 2175-5361. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v15.11984>. Acesso em: [07/04/2024].

TOWNSEND, M. **Enfermagem psiquiátrica: conceito de cuidados na prática baseada em evidências.** 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Acesso em: [07/04/2024].

VASCONCELOS, Mardênia Gomes Ferreira et al. **Projeto terapêutico em saúde mental: práticas e processos nas dimensões constituintes da atenção psicossocial.** Interface (Botucatu), v. 20, n. 57, p. 313-323, 2016. DOI: 10.1590/1807-57622015.0231. Acesso em: [05/12/24].

VIANA, Isa; PEREIRA, Fernanda Bicalho. **A experiência do cuidado de enfermagem em saúde mental recebido por uma paciente nos serviços públicos de saúde de um município da zona da mata mineira.** Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 16, n. 2, p. 1-15, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n2-120. Acesso em: [07/04/2024].

WEISSMAN, Myrna M. 2006. "**Avanços recentes na depressão ao longo das gerações.**" *Epidemiologia e Psiquiatria Sociale* 15(1): 16–19. DOI: 10.1017/S1121189X00001998. Acesso em: [07/08/2024].

ZUBIAURRE, Priscila de Melo; WASUM, Fernanda Demetrio; TISOTT, Zaira Letícia; BARROSO, Teresa Maria Mendes Diniz de Andrade; OLIVEIRA, Márcia Aparecida Ferreira de; SIQUEIRA, Daiana Foggiano de. **O desenvolvimento do Projeto Terapêutico Singular na saúde mental: revisão integrativa.** Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 6, p. 2788-2804, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i6.2023-041. Acesso em: [07/12/2024]